

# Ganhar currículo com um estágio de Verão

*Aproveitar as férias para fazer um estágio. E porque não? As empresas estão receptivas e alguns estagiários acabam por ser recrutados.*

CARLA CASTRO

carla.castro@economico.pt

## Voluntários precisam-se

A Cruz Vermelha organiza, durante os meses de Verão, cursos de socorrismo e de tripulantes de ambulância de transporte para formar voluntários. Os cursos “europeu de primeiros socorros” e de “suporte básico de vida” têm mais procura de jovens universitários durante as férias, mas há sempre lugar para mais um voluntário cheio de vontade de ajudar. Os interessados devem contactar a delegação local mais próxima. Os cursos custam 27 euros (o de seis horas) e 120 euros (para 12 horas) e são dados por formadores com o curso tirado na Escola de Socorrismo da Cruz Vermelha.

“É preferível ter umas décimas a menos nas notas”, afirma Ana Teixeira, ‘country manager’ da MRI Network Portugal, mas partir para o mercado de trabalho com experiência no currículo. Seja um estágio, voluntariado, um ‘hobby’, um desporto de alta competição, acampamentos para jovens, tudo enriquece o currículo. “Pode ser um aspecto diferenciador quando se escolhe um candidato a um emprego. Mostra que a pessoa vai à luta, que é autónoma. Os jovens devem aproveitar a experiência para adquirir competências”, sublinha Ana Teixeira.

Para a especialista em recrutamento, “as empresas estão receptivas” a receber estagiários em mais ou menos todos os sectores. Gonçalo Simões, partner da Deloitte responsável por acompanhar o processo de recrutamento na consultora, explica o objectivo da empresa ao receber os alunos: “ajudar os novos estagiários a contactar com a vida empresarial, complementando o seu grau académico com novas competências técnicas e pessoais”.

Mas a verdade é que num estágio de Verão ganham os dois lados: o estagiário que enriquece o currículo e “as empresas que olham para o estágio como uma forma de recrutar e de ter mão-de-obra que possa ajudar”, sublinha Ana Teixeira. É uma forma de terem à sua disposição, energia, vigor e criatividade em bruto, que podem moldar, acrescenta a responsável, além do sangue novo que é sempre revigorante em qualquer empresa.

“Os estágios são importantes na medida em que nos permite estabelecer o contacto com os mais jovens. O espírito criativo que aplicam nas suas tarefas diárias e a dinâmica que oferecem a cada um dos departamentos são aspectos a realçar”, diz Teresa Nascimento, responsável de Recursos Humanos da Microsoft Portugal.

O contacto com o mundo empresarial é sempre valorizado, mesmo que não seja na área em que o aluno está a tirar o curso. “Quanto mais não seja, aprendem o que é uma empresa. Às vezes os jovens são muito líricos”, sublinha a ‘country manager’ da MRI. O contacto com o mercado de trabalho fá-los “descer à terra”.

A juntar a tudo isto há sempre a possibilidade de os que se revelarem bons, virem a ser recrutados para a empresa. “Procuramos sempre reter e desenvolver os melhores estagiários”, afirma André Alves, coordenador de recursos humanos da Sonaecom.

Estando todos os sectores abertos aos estágios, Ana Teixeira destaca a consultoria, as tecnológicas, as far-

macêuticas, enfim, os serviços em geral. Embora algumas empresas tenham acordos com várias universidades para receber os estagiários, no geral, são bem-vindas as iniciativas individuais dos alunos de qualquer instituição.

E dando voz às empresas, afinal o que procuram elas quando aceitam um estagiário? “O conjunto de vivências extra-curriculares dos candidatos pode ajudar a fazer a diferença num currículo de excelência”, admite João Santos, advogado responsável pela área de recrutamento na Miranda Correia Amendoeira&Associados.

## COMO SÃO ESCOLHIDOS OS ESTAGIÁRIOS?

Não são só os melhores alunos que interessam às empresas para fazer um estágio na organização. A Deloitte, por exemplo, tenta seleccionar estagiários pró-ativos, que tenham capacidade de aprendizagem constante, um forte espírito de equipa e que sejam persistentes na acção e pragmáticos na concretização”, como diz Gonçalo Simões.

**O contacto com o mundo empresarial é sempre valorizado, mesmo que não seja na área em que o aluno está a tirar o curso. “Quanto mais não seja, aprendem o que é uma empresa. Às vezes os jovens são muito líricos”, sublinha Ana Teixeira, ‘country manager’ da MRI.**

A Microsoft refere que procura essencialmente jovens que comunguem dos seus valores “e que os vivam diariamente no seu trabalho: paixão pela tecnologia, por parceiros e clientes”, adianta Teresa Nascimento.

A Nova Base criou até uma academia para formar estagiários, onde lhes são dadas competências técnicas e sobretudo comportamentais. Porque há uma grande diferença entre o mundo académico e o mundo do trabalho. “Aprendemos o que é um projecto, as fases de um projecto, como lidar com um cliente, como trabalhar em equipa. Uma série de ‘soft skills’ que até podemos ter abordado na vida académica, mas que ali são postas em prática”, diz Marlene Vitorino, 27 anos, analista da Nova Base, que passou pela academia há menos de um ano. ■



## UNIVERSIDADE CATÓLICA FAZ A PONTE ENTRE OS ESTUDANTES E O MUNDO EMPRESARIAL

### Mais de 150 alunos fazem estágio de Verão

A FCEE da Universidade Católica bateu este ano o seu recorde, oferecendo mais de 150 estágios de Verão. “Conseguimos colocar 100% dos alunos interessados em fazer estágio”, afirma Madalena Paiva, coordenadora executiva do Gabinete de Desenvolvimento de Carreiras da Católica. Os alunos que mais procuraram estes estágios foram os da licenciatura, mas os programas estão abertos a candidatos desde o primeiro ano da licenciatura até aos finalistas, incluindo o mestrado.



### Empresas de todos os sectores aderiram ao programa

“Conseguimos alcançar ofertas de estágios em todos os sectores de actividade”, diz Madalena Paiva, adiantando que a universidade recorreu muito às redes sociais, sobretudo ao LinkedIn, conseguindo reunir mais de 300 ofertas. Além destes estágios, que decorrem em Julho e Agosto e que este ano terão à disposição uma plataforma ‘online’ para empresas e alunos comunicarem, a Católica oferece ainda projectos de voluntariado, nomeadamente em Moçambique.



## Cursos de Ve

ANDREA DUARTE  
andrea.duarte@economico.pt

Alunos de 14 nacionalidades diferentes estão juntos na Lisbon Summer School, da ISCTE Business School (IBS), para aprender técnicas de gestão num ambiente descontraído e intercultural. É um grupo dinâmico que está a ter aulas na IBS, a conhecer as mais inovadoras empresas portuguesas e a passear pelo país. “Abrir os olhos aos alunos para o facto de